

A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES INTERVENTIVAS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Ramon Silva Silveira da Fonseca (Professor Dr. - UFPB)
Carol Serrano de Andrade Maia (Doutoranda UNICAP)
E-mail: dafonsecaramon@outlook.com; carolsmaia720@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar intervenções em uma ILPI. Para Camarano (2010), viver em uma instituição pode se apresentar como uma alternativa de apoio, bem como de proteção e segurança. Para tanto, é importante que haja uma mudança de percepção com relação à moradia. As garantias de direitos a um envelhecimento saudável vieram de conquistas da própria categoria dos idosos que, junto à Constituição de 1988 tiveram voz para desencadear diversas leis e políticas exclusivas para essa população, inclusive na garantia da qualidade dos serviços prestados nas Instituições de Longa Permanência. Dentre essas importantes leis, vale ressaltar o Estatuto do Idoso.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O método do trabalho consiste em um relato de experiência elaborado a partir da aplicação de um projeto de intervenção psicossocial em uma Instituição de Longa Permanência de idosos. As atividades tiveram um número variável de idosos entre 07 a 10 (respeitando os acamados que estes por sua vez relataram sentir-se indispostos), no período de 12 a 26 de Maio de 2018, com visitas apenas aos sábados e com as realizações das atividades no período da tarde conforme pedido da direção da ASPAN.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizaram-se tarefas que pudessem estimular suas memórias, sua percepção bem como suas coordenações motoras respeitando as limitações e individualidades de cada um proporcionando a eles um momento de socialização. A primeira atividade realizada foi a arte terapia. Segundo Gonçalves (2009, p.36), “a psicomotricidade é uma ciência cabível em qualquer época da nossa vida; seja na infância, adolescência, fase adulta ou velhice”. A partir dessa afirmação compreendemos que essas atividades se faz necessário para o desenvolvimento motor em qualquer fase da vida. E o lúdico é de fundamental importância nesse processo. Trabalhando com a música foi realizado movimentos aleatórios feitos por eles movidos pela alegria do momento aonde percebemos as palmas, o levantar dos braços e a volta em círculo na simulação da quadrilha junina. “A música possui uma importante influência na socialização, criatividade, autoestima, memória e atenção e, como resultado, pode melhorar a qualidade de vida do idoso” (BUENO, 2008).

A música traz muito benefício para qualquer faixa etária e com os idosos ela traz recordação, além da socialização com os demais, rompendo de certa forma um pouco da sensação de solidão e aproximação com os outros integrantes da instituição. O saudosismo é inevitável, principalmente quando alguma lembrança é associada a música. E assim, se tratando do indivíduo idoso, a música tem uma participação bastante relevante e com bom êxito nos seus resultados. Sob esta questão percebemos a alegria quando falamos que teria música e que íamos dançar, mesmo os que não participaram de forma ativa, demonstraram interesse e alegria ao estar no salão vendo os demais se movimentando, as palmas um pouco lentas devido a fragilidade de seus movimentos, mas isso não o fizeram deixar de esboçar uma sorriso.

4. CONCLUSÃO

É fundamental conhecer de perto essa existência vivenciada pelas pessoas envelhecidas pelo tempo, e a dramatização social permite esse conhecimento, desta forma, no sentido de que o prolongamento da longevidade será imprescindível a intervenção dos colaboradores, através da formação e efetuação de políticas públicas, mas eficaz e programas e projetos para o enfrentamento do capítulo velhice, no bom senso de viabilizar um envelhecimento meritório e sustentável calmo dos direitos e das necessidades dessas pessoas idosas e que colaborem, ainda, para iniciar com a percepção principalmente das famílias e posteriormente com os mitos e preconceitos fixo na nossa comunidade.

5. REFERÊNCIAS

BUENO, M. R. A musicalização na terceira idade com a utilização da flauta doce: abordagens para uma melhor qualidade de vida. XVII encontro nacional da ABEM. São Paulo, 8 a 11 de outubro de 2008

GONÇALVES, Fátima. Psicomotricidade: uma ciência a serviço da vida. Disponível em: http://www.psicomotricidade.com.br/sp/texto_psicomotricidade.htm, acessado em 10/04/2009 as 13:52